

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor
José Francisco da Silva
Director e Administrador
Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno	1320
Seis mezes	660
Brazil, anno	2500
Africa, anno	1320
Numero avulso	503

Annunciam-se as obras das quaes se receba um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios — cada linha	504
Repetições	502
Imposto do sello	501

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Originacs sejam ou não publicados não se constituem

Annuncios permanentes e communicados preços convencionaes

SEMPRE VENCEDORES!

EFFECTIVOS

- Antonio Luiz Agria, casado, negociante, Figueiró
- Antonio dos Santos Fino, casado, industrial, Lomba da Casa
- Arthur Sequeira de Carvalho, casado, proprietario, Figueiró
- Benjamin Caetano, casado, proprietario, Casal de Santo Antonio
- Firmino Teixeira de Lemos, solteiro, proprietario, Castanheira
- João Pedro Godinho, casado, proprietario, Figueiró
- Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, casado, proprietario, idem
- José Lopes Rocha, solteiro, presbytero, Almofala de Baixo

SUBSTITUTOS

- Augusto d'Araujo Lacerda, casado, procurador, Figueiró
- Augusto do Carmo Affonso, casado, commerciante, idem
- Augusto Lopes da Rocha, casado, proprietario, Almofala de Baixo
- Francisco Rodrigues Ferreira, casado, commerciante, Figueiró
- Francisco Simões Agria Junior, casado, commerciante, idem
- Guilherme Alves Thomaz Agria, solteiro, idem
- Joaquim dos Santos Granada, mestre d'obras, idem
- Antonio Simões de Carvalho, casado, proprietario, Aguda

A' hora que escrevemos devem ter sido já proclamados vereadores da Camara Municipal d'este concelho—pelo M.^{mo} Juiz d'esta comarca—os cidadãos acima mencionados, que constituem a lista da maioria apresentada pelos evolucionistas do nosso concelho e que em face do disposto no artigo 18.º da lei de 1 de junho de 1915 se consideram eleitos para os indicados cargos visto que só outra lista de vereadores foi apresentada, pelo partido democratico, e que essa só continha quatro nomes que constituem a minoria da Camara e com os quaes se completou a totalidade dos vereadores a eleger.

*

Isto não tem perguntas!
E' sempre aquella certeza!
Em este glorioso certido n'uma eleição, a victoria è sempre certa.
Quanto mais os nossos adversarios trabalham maior é a derrota.
Ameaças, violencias, perseguições de toda a ordem, ainda as mais criminosas e baixas, como as que se praticaram na feira de S. Simão, de nada serviram aos nossos adversarios para lhes evitar a derrota.
Foi até peor e de mais funesto effeitos, porque, indignando toda a gente, revoltou até os proprios correligionarios levando a reprovação e o desanimo o todos os espiritos rectos.
O eleitorado d'hoje, recrutado exclusivamente entre os que podem ler e de facto, na

sua maioria, lêem, não cede ás pressões do poder nem ás violencias, ameaças ou perseguições da auctoridade, porque conhece de sobejo os seus direitos e sabe que tem nas leis da Republica segura garantia e prompta defesa d'esses direitos e das suas prerogativas.

Toda a auctoridade que se esquece do **vêto** que a lei lhe impõe para andar galopinando a favor d'esta ou d'aquella lista, e que leva ainda os extremos do seu facciosismo á ameaça e á violencia contra os eleitores, commette o duplo crime de transgredir as salutares disposições do código eleitoral e de atraiçar os libérrimo regimen em que vivemos, dando ao eleitor menos culto uma falsa ideia dos altos principios do ideal republicano.

E' para estas auctoridades que reclamamos todo o rigor da lei, sendo absolutamente preciso que sobre os seus actos se faça rigoroso inquerito para que não maisousem praticar actos de tamanha gravidade e para justa reparação d'aquelles, contra os quaes foram praticados.

Infelizmente o nosso concelho está incluído n'esse numero, havendo galopinagem desenfreada por parte d'aquelles a quem a lei vedava a solicitação do voto e, **o que é mais grave**, com violencias e com arbitrariedades que em caso algum podem ser consentidos.

Sabemos que tão insolito procedimento não deu os resultados que os seus auctores

previram e concordamos até que elle fosse mesmo de resultados oppostos, mas isso não attenua a gravidade do delicto por que é um factor contrario á vontade do delinquente e com que este, na desorientação do seu partidario, de modo algum contava, sendo certo que tudo isto concorre para desgostar e afastar da urna o eleitor pacato dando lugar a este indifferentismo grave que já se nota por todo o paiz, e que é preciso combater e não fomentar.

Emfim, está vencida a eleição—e d'esta vez até sem ser preciso esperar pelo resultado das urnas—e isso deve, compensar em grande parte os evolucionistas figueiroenses da dureza da lucta, no emtanto votos sinceros fazemos para que não se repitam no nosso concelho os factos que para ahi presenciámos e que não foram de molde a prestigiar o regimen nem a respectiva lei.

*

Como tinhamos dito no numero anterior da nosso jornal na lista que hoje publicamos estão dignamente representadas todas as forças vivas do nosso concelho, e a honestidade, correcção e conhecimentos dos honrados cidadãos que a compõem são segura garantia da mais escrupulosa e proficua administração do nosso municipio, que é afinal o que a todos importa.

Obras de maior vulto ou grandes melhoramentos não os podemos certamente exigir dos municipios pequenos e pobres como é

o nosso; mas que o que ha seja administrado com honestidade e com zelo e que a acção da Camara se exerça sempre no sentido mais benefico para o nosso concelho isso a todos é licito exigil-o e de facto se pôde e deve esperar dos honrados cidadãos que compõem a lista evolucionista, vencedora, como sempre, da maioria do nosso concelho.

Vivam pois os futuros vereadores da nossa Camara.

Viva o valente e decidido Partido Evolucionista do concelho de Figueiró dos Vinhos, sempre vencedor e nunca vencido.

A' ULTIMA HORA

O governo adiou sine die as eleições administrativas tendo o nosso querido amigo João Lacerda Junior recebido um telegrama do illustre Deputado Ribeiro de Carvalho comunicando-lhe esse adiamento,

Manuel Correia da Silva

Distingue hoje o nosso jornal com uma das suas maviosas poesias o joven poeta e ex.^{mo} sr. Manuel Correia da Silva, de Sernache do Bom Jardim.

Em plena mocidade e cheio de talento o nosso novo e presadissimo collaborador continuará delectando os nossos estimados leitores com as primorosas produções da sua alma de sonhador e de portuguez, alta fineza que muito penhorados lhe agradecemos.

FACTOS E OCCORRENCIAS

A GUERRA EM AFRICA

Uma nova victoria das armas portuguezas

Os allemães apesar d'uma energica resistencia, são obrigados a retirar precipitadamente com perdas importantes

Por telegrama do general Gil, recebido hontem no Ministerio das Colonias, sabe-se que a columna de operações no flanco esquerdo, depois de ter feito um percurso de duzentos kilometros, sendo 30 sem estrada com enormes dificuldades de communicação e de reabastecimentos e depois de ter batido o inimigo e occupado pontos da defeza avançada de Newala tomou esta posição em 23 pelas 18 horas. O inimigo, que que occupava um fortim estabelecido n'uma posição dominante, fortemente entrincheirada com numerosos defezas accessorias, respondeu com artilharia ao nosso bombardeamento. Depois de um combate muito intenso, e tendo destruido e incendiado com dyna-

mite as suas fortificações, retirou precipitadamente, sob a acção energica e perseguição das nossas forças. Ignoram-se as perdas do inimigo, mas supõe-se serem importantes. Foi apreendida grande quantidade de dynamite, bombas de mão, petardos e ferramenta, bem como vario material de guerra, havendo entre elle uma peça de artilharia. As nossas perdas foram insignificantes,

A nota officiosa a que gostosamente damos publicidade deve encher de legitimo orgulho e da mais justificada satisfação todos os verdadeiros portuguezes porque ella traduz de uma forma inequivoca a bravura e o patriotismo do nosso glorioso exercito que hoje em Africa, e amanhã onde a patria reclamar a sua acção tão alto sabe erguer a gloriosa bandeira portugueza.

Um grande viva a esses gloriosos continuadores das façanhas assombrosas dos nossos egregios antepassados.

tuadas na freguezia d'Areaga, do nosso concelho, sendo uma na povoação das Pegudas em terra de João Pires, da mesma localidade, e outra no sítio da Fontinha limite de Janalvo, em terrenos pertencentes a Maria Vaz.

Apresentaram-se como descobridores d'esses jazigos ou minas os srs. Antonio Carlos da Fonseca, industrial, de Lisboa, e Antonio Duarte, commerciante, da Freixianda.

A nova hora

Desde o dia primeiro do corrente mez que voltámos officialmente á hora velha, atrazando os relgios 60 minutos.

O decreto que a folha official publicou sobre tal alteração é do theor seguinte:

Usando da attribuição que me confere a lei n.º 191, de 12 de março de 1916: hei por bem, sob proposta do presidente do ministerio e ouvido o conselho de ministros, decretar o seguinte:

Art. 1.º—E' revogado o decreto n.º 1:433, de 9 de junho de 1916, voltando a adoptar-se a hora legal fixada, pelo decreto-lei de 24 de maio de 1911.

§ unico.—Esta disposição começará a vigorar no dia 1 de novembro de 1916, cujo incio será sessente minutos depois de terminar o dia 31 de outubro, segundo o horario actual.

A' guitarra

Guitarra, querida guitarra,
Teus lamentos fazem chorar!
Entristeço quando te ouço
Penalisa-me o teu cantar.

O teu fado gemidinho
Faz pungir o coração!...
Enche a alma de tristeza
Mas produz consolação.

Por mais tristeza que tenha
Adoro sempre o teu tocar!
Sou prisioneiro dos teus sons
Com vontade de chorar.

Virginia

O VINHO

Os jornaes d'estes ultimos dias teem desmentido completamente e até com a informação official do nosso consul em Bordeus que ali tenham chegado e fossem devolvidas á procedencia as taes tres mil pipas de vinho adulterado de que a imprensa se havia occupado ha dias e que tantos e tão vehemenres protestos chegou a levantar por parte dos vincultores e syndicatos agricolas.

Peto que se vê tratava-se naturalmente d'algum dos muitos balões d'ensaio de que os negociantes sem escrúpulos por vezes lançam mão para provocar a baixa do artigo que pretendem comprar, mas que d'esta vez decerto não produziu o desejado effeito pela luz que se fez no momento assumpto e que inteiramente põe de parte a falsa noticia.

Ao contrario até do que esses boateiros propalaram algumas casas exportadoras de vinho, de reconhecida probidade, vieram já tornar publico que venderam em

boas condições o stock de vinho que ainda tinham em Bordeus e d'onde tambem receberam importantes encomendas do vinho da nova colheita.

E' uma noticia que deve encher de satisfação todos os nossos lavradores que teem no preço dos vinhos fundadas esperanças da precisa compensação das cancelas e despezas que tiveram com as videiras e que não foram pequenas.

Aos eleitores do nosso concelho (em repllea)

Sabeis quanto ganha o sr. Alfredo Simões Pimenta que para o nosso concelho veiu

Mais de oitocentos mil réis!!

Sabeis quanto ganha do cofre da Camara o sr. José Miguel Fernandes David que para o nosso concelho veiu da freguezia da Graça

Trezentos mil réis por anno!

Sabeis quanto ganhou no anno passado o sr. Bazilio d'Araujo Lacerda, professor da escola elementar d'esta villa?

Mais de duzentos ou talvez trezentos mil réis!!

Sabeis quanto viria a ganhar o sr. Manuel da Silva Telhada se fosse nomeado recebedor para este concelho?

Mais de seiscentos mil réis por anno!

Mas isto é tudo para bem do povo com elles costumam dizer quando vos vão pedir o voto...

E depois elles que vão dizendo no jornaleco que quem ganha o dinheiro são os Araujos.

U X X X X

(A A. Campos de Carvalho)

Um ai! Quem ha que na vida
Não tenha soltado um ai?!
Um ai é nota dorida
Em que noss'alma se esvai!

Um ai é dulcido beijo,
E' melódica canção!—
Um ai é mavioso harpejo
Provindo do coração!

Um ai é expressão ardente,—
Um ai é nota sublime,—
Um ai é o eco plangente
Da dôr que noss'alma oprime!

Um ai é rêstea de luz,
—E' cadencia argêntea e calma!—
O ai é som que traduz
As emoções de noss'alma!

Soltam ais os namorados
N'alegria e no prazer;—
—Soltam ais os desgraçados
Sob o pezo do sofrer.

Um ai quer dizer «Amor»—
—Sublime illusão que passa!—
O ai simboliza a Dôr,
O ai traduz a Desgraça!

Sernache do Bomjardim

Manuel Correia da Silva

Agressão a tiro

Queixou-se em Juizo na segunda-feira da presente semana o sr. Arthur Gonsalves Ramos, estucador, residente n'esta villa contra o qual na noute de domingo para aquelle dia, segundo diz o queixoso, o sr. Diogo André dos Santos, padeiro, tambem moaiador n'esta villa, desfechou cinco tiros de revolver um dos quaes lhe attingiu dois dedos da mão direita.

O caso deu-se n'uma taberna d'esta villa e depois de alguma altercação entre os dois, não tendo felizmente os ferimentos gravidade alguma.

Mais minerio

Na respectiva secretaria da Camara Municipal foram registados no dia 1 do corrente mais duas minas de ferro e outras substancias minerias (?) si-

SECÇÃO LITTERARIA

CONTO SIMPELS

A MORTE DO CLARIM

Dedicado ao meu estremo amigo Luiz dos Reis; á sua alma de patriota, ao seu coração de portuguez.

(Conclusão)

Um denso nevoeiro espraiando-se pelas ravinas e outeiros, protegia e occultava o avanço dos francezes que disfarçavam o ataque não tocando o passo de carga, escalando difficilmente as serranias, firmadde-se a custo nas rochas escarpadas envoltas pela neblina.

A cerração cada vez se tornava mais opaca, mais densa.

Filtrava-se por entre as arvores, engolfava-se nos vales, esfarrapava-se pelas penedias, deixando apenas um pouco a descoberto o cimo da serra.

De quando em quando, a neblina rasgava-se e por entre as clareiras abert-se o negrejar das podetas dos soldadros portuguezes movendo-se como uma enorme mancha escura, ou se distinguam por entre os esfarpados farraços do nevoeiro, as fardas vermelhas dos soldadros inglezes fazendo rapidas aparições por entre as urzes e as giestas silenciosas e immoveis, como se quizessem compartilhar tambem do sombrio silencio que pairava sinistramente sobre as serranias envoltas no branco sudario da neblina que dir-se hia a mortalha immensa d'um paiz.

E os francezes subiam sempre, offegantes, cançados, mal podendo escorar-se nas saliencias do terreno.

Subito, rompe-se o nevoeiro, rasga se a cerração, dissipa-se a neblina, e por entre os floços brancos das nuvens dispersas e perdidas por entre os penhascos que surgiam ainda mal illuminados e indecisos como negros phantasmas desenhando se aos primeiros raios da dourada luz do sol, apparece o astro-rei illuminando os cerros e scintillando no aço luzidio e resplandecente das bayonetas.

Ouvem-se os primeiros tiros, rufam vertiginosamente os tambores, e os soldadros de Franca avançam n'um arranco leonino colhendo os nossos de surpresa, e levando-os adeante de si n'uma investida irresistivel. Acclamações victoriosas e vibrantes sahem dos regimentos francezes.

De repente, por entre o crepitar medonho da fuzilaria que varre o cimo da montanha, o troar dos primeiros tiros das uossas baterias, metralhando de flanco as tropas francezas que não podiam suportar a inesperada violencia d'aquelle brusco ataque, nem agarrar se ás saliencias do terreno, e se despenham de escantilhão pela serra abaixo, para novamente voltarem á carga n'um arranco formidavel, desesperado?

Ouvem-se agora no cimo da serra as notas vibrantes d'um clarim chamando á formatura as hostes portuguezas que a primeira arremetida dos francezes havia esbandalhado.

Por entre a espessa fumaceira das descargas, mal se vêem negrejar as fardas d'um regimento portuguez de cacadores, o 8, avançando de bayoneta calada, e que se lança n'uma soberba carga sobre as tropas francezas que recuam perante aquelle impeto heroico.

Uma tempestade de fogo envolve o glorioso regimento portuguez.

O clarim, imperturbavel, insensivel á esse ciclone devastador, lança o seu ciclo desesperado aos valentes galuchos portuguezes.

Sobre a sua cabeça sibilam as balas francezas.

A seu lado cae fulminado um camarada.

Eão importa.

Disseram-lhe que tocasse á carga,

obedece; que tem que vêr com o resto?

A morte espregia-o, toca-o de perto. Envolvem-n'o ciclones de ferro e fogo.

Sente estremecer o solo como se fôra um mar revolto tão violento é o ataque; nuvens de fumo rasgam-se sobre a sua frente.

São das descargas dos regimentos francezes que sobem serra acima como um formigueiro immenso.

Anciosos os soldadros portuguezes aguardam o choque terrivel.

Lá em cima, entusiastas, suggestivas, vibrantes, resoam as notas do clarim.

A' carga, á bayoneta, fogo!...

Ouve-se noyamente o crepitar medonho da fuzilaria, chamejam os relampagos das espingardas semeando a morte que paira sobre as ravinas, sobre os despenhadeiros, cevando as suas furias n'um banquete macabro de victimas humanas.

E o clarim sôa sempre, lançando ao ar as suas notas de guerra.

—Soldadros de Portugal, carregae sobre elles; á bayoneta!...

N'uma impetuosa leonina, o regimento galga as asperegas formidaveis da serra, levando adeante de si os soldadros de Napoleão.

O barulho é formidavel; dir-se hia que o solo estremecia sobre aquella carga leonina.

Mas dominando todo aquelle ruido infernal, ouvem-se mais claras, mais vibrantes ainda, as notas do clarim.

A victoria é nossa.

As aguias de Napoleão, repellidas lá de cima, rojam se sobre as encostas, evergonhadas da sua derrota.

—E o clarim sôa, sôa sempre, lançando ao ar as suas notas de guerra.

Uma chuva de fogo cae sobre o regimento como se sobre elle desabasse um medonho tufão n'um furor diabolico.

A metralha ruge, atrôa, rola, troveja, rebenta como n'um cataclismo horrivel.

E o clarim sôa, sôa sempre, lançando ao ar as suas notas de guerra.

E' a sua voz que commanda:

A' carga, á carga, á bayoneta!

Subito emmudece.

Uma bala attingiu o em pleno peito d'onde heroico já gottas de sangue. O heroico soldado rola no chão uma pesada massa.

N'um supremo esforço, domidado por uma vontade invencivel tenta erguer-se.

Em vão.

A bala fora certa.

Estertora, mas tenta levar ainda o clarim eos labios.

Impossivel.

O olhar do agonisante convulsiona-se.

Um estremecimento lhe sacode o corpo.

E' que lá em cima, na crista da serra, sôa um hymno, o da sua patria, o de Portugal, o hymno da victoria!...

Veem lá de cima acclamações vibrantes.

Sorri.

Sobre o seu olhar embaciado, passa a visão d'essa batalha gloriosa, terminando por uma victoria para a qual elle dera o seu sangue, e onde tinha sido um heroe.

Os soluços suffocaram-n'o.

O coração parece estalar-lhe dentro do peito.

Chorava como sabem chorar os bravos no amor pela sua patria.

Eram lagrimas bemditas as d'aquelle heroe!

O pranto orvalhava lhe as faces, mas a alegria invadia-lhe o coração.

Dera a sua vida pela patria, o seu sangue, dava-lhe agora as suas lagrimas.

Eram dadas preciosas, sagradas, as offerendas d'aquelle heroico filho do povo.

—Mor...ro fe...liz, murmurou elle n'um estertor.

E nos olhos embaciados mas sorridentes, transparecia a alegria que lhe ia na alma.

— A ban...dei...ra, que...ro

o vél...a ain...da!

E tentava levantar a cabeça para contemplar pela ultima vez a bandeira nacional.

Era esforço demasiado.

Sahiu-lhe do peito um jorro de sangue.

Enevoaram-se-lhe os olhos rasos de lagrimas.

— Mãe! soluçou sumidamente o morifundo, a...deus.

— Pa...tria, Por...tu...gal, a...deus!

Agitou se n'um ultimo estremecimento de agonia, cerrou os olhos e expirou.

Estava morto o heroico clarim portuguez.

Agostinho Campos de Carvalho

EDITAL

José Miguel Fernandes David, administrador do concelho de Figueiró dos Vinhos:

Em virtude d'ordens superiores, convida os individuos da classe civil, residentes n'este concelho, para querendo, irem servir nas companhias de Saude do Exercito, onde lhes será ministrada instrução de enfermeiros.

Os individuos offerecidos deverão pelo menos saber ler, escrever e contar e pessuirem o exame do 1.º grau.

Os que accitarem este convite, devem sem demora, vir declarar-o, por escripto n'esta administração.

Para constar se passou o presente e outros d'egual theor que vão ser affixados nos logares do costume.

Administração do concelho de Figueiró dos Vinhos, 30 de outubro de 1916.

O adminstrador do concelho José Miguel Fernandes David

AVISO

José Alves Barreto, Visconde de Nova Granada, constando-lhe que João Correia Junior, comerciante, residente actualmente na cidade de S. Paulo Estados- Unidos do Brazil, pretende alienar, com o fim manifesto de prejudicar os seus credores, todos os bens que possui em Castanheira de Pera, e seus suburbios, vem por esta forma avisar todas as pessoas que desejem adquirir os que o mesmo João Correia Junior, lhe é devedor da quantia de mil escudos aproximadamente e que por isso, tenciona, de harmonia com o disposto nos artigos 1.033.º e seguintes do código civil, fazer rescindir pelos meios competentes os respectivos contractos de compra e venda.

Pelo Visconde de Nova Granada.

O advogado com procuração Marcolino da Silva



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Serviço de automoveis a preços modicos

João Luiz Junior, proprietario do hotel e da alquilaria figueiroense, adquiriu tambem para alugar mais um magnifico automovel com logares para cinco pessoas com o qual faz serviço para qualquer localidade.



Advertisement for Semente de Nabo and other goods. Includes prices for cartuchos, escorvas, and various items. Mentions 'cemiterio das moscas, duzia 240' and 'Patentes finas para roupas brancas, sem preparo algum, preço antigo 140, 160 e 80'. Also mentions a liquidation of dishes and wine glasses.

Rio de Janeiro

PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro,
rua do Visconde de Inhauma, n.º 52, **Rio de Janeiro**, encarrega-se—com todo o zelo e mediante comissões modicas—de receber e fazer **prompta remessa** de rendas de casas, juros, dividendos e amortizações de quaesquer titulos, pagaveis n'aquelle capital.

Tambem se encarrêga de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalisal-os, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro com qual-quer Banco ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.ª e João Reynaldo, Coutinho & C.ª; **em Portugal:** em Pedrogam Grande, com o sr. A. Thomaz Barreto; em Figueiró dos Vinhos, com os srs. Godinho & Pinto; em Castanheira de Pera, com o sr. Jacintho Alves Callado.

RELOJOARIA E OURIVESARIA

— DE —

MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que, em virtude de ser chamado para a guerra, vê-se obrigado a vender tudo pelos preços antigos—Relogios de sala afiançados por 60 annos, assim como de bolso; ouro e prata e estojos proprios para brindes; de tudo tem muito por onde o publico possa escolher por preços baratissimos.



O proprietário offerece
gratualmente um gramophone a quem comprar
TRINTA DISCOS

Concertos em relgios de qualquer systema, assim como gramophones, machinas de costura, caixas de musica.

Executam-se com perfeição e esmero acabamento, como ca não ha quem execute melhor e mais perfeito.

Compra e troca prata e ouro velho

Tambem compra libras e peças d'ouro antigas, por bom preço

Grande deposito de machinas Singer muito acreditada no nosso paiz e que convém a toda a boa dona de casa

Completo sortido de accessorios para bicyclettes

AVISO — Participa aos se us (x. figuezes e ao publico em geral que mudou o seu estabelecimento do predio onde está estabelecido o sr. Benjamin A. Mendes para defronte do Club Figueirense.

CLINCA DENTARIA

Pelo medico

ADELINO D'ARAÚJO LACERDA

Figueiro dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte porcelana e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalicas, d'ouro ou platina; dentes a pivôt; dentes blindados a ouro; corôas d'ouro; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão perfeitas e brilhantes como se fossem novas.

**Para os pobres
tratamento gratis**

HOTEL VIZIENSE

Rua dos Douradores, 7. 2.º

Lisboa

O proprietário, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Diaria 800 e.....	1000
Só dormida por pessoa....	300

N'estes preços está incluído vinho ás refeições.

Pede mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar-lhes a melhor forma de embarque e condução das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata-se de procações e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado

Typographia de "O Figueirense,"

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fornecem-se com rapidez, perfeição e economicamente a todos os trabalhos typographicos
Ha em deposito grande quantidade de impressos para repartições publicas

Bilhetes de visita, em phantasia, pergaminho, marfim e luto de toda a qualidade, por preços convidativos.